

# OMBUDSMAN NO JORNALISMO BRASILEIRO: uma historiografia da crítica de mídia no país

## OMBUDSMAN IN BRAZILIAN JOURNALISM: a historiography of media criticism in the country

Felipe Collar BERNI<sup>1</sup>

Karina Janz WOITOWICZ<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa | Brasil

### Resumo

A Resenha que segue aborda o livro Ombudsman no jornalismo brasileiro (2018, Insular), organizado pelos jornalistas e professores Elaine Javorski e Sérgio Gadini. Após 30 anos da primeira experiência de crítica jornalística em periódicos no Brasil, o livro concentra histórias que tocam a trajetória daqueles que desempenharam a função de ombudsman nos jornais do país, expondo suas características, experiências e desafios. Desta forma, a obra se materializa como um rico material de referência quanto ao debate sobre a crítica de mídia ao também desenvolver noções teóricas e conceituais para o debate acadêmico sobre a atividade de ombudsman.

### Palavras-chave:

Ombudsman; Crítica de mídia; Jornalismo.

### Abstract:

The following review addresses the book Ombudsman in Brazilian Journalism (2018, Insular), organized by journalists and professors Elaine Javorski and Sérgio Gadini. Thirty years after the first experience of journalistic criticism in periodicals in Brazil, the book compiles stories that touch the trajectory of those who performed the role of ombudsman in the country's newspapers, exposing their characteristics, experiences and challenges. Thus, the work materializes as a rich reference material regarding the debate on media criticism while also developing theoretical and conceptual notions for the academic debate on ombudsman activity.

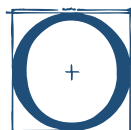
### Keywords:

Ombudsman; Media criticism; Journalism.

RECEBIDO EM 25 DE OUTUBRO DE 2019  
ACEITO EM 12 DE NOVEMBRO DE 2019

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Contato: felipecollar@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Contato: karinajw@gmail.com



O livro *Ombudsman no jornalismo brasileiro*, publicado no ano de 2018 pela Editora Insular, reúne em seus textos experiências, vivências e histórias trazidas por aqueles que enfrentaram a tarefa e o desafio de exercer a crítica jornalística nos periódicos do país afora. O material organizado por Elaine Javorski e Sérgio Gadini - jornalistas que também desempenharam o papel de *ombudsman* e que atuam no ensino do Jornalismo na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e na Universidade Estadual de Ponta Grossa, respectivamente - é o primeiro que concentra a trajetória dos *ombudsmans* em jornais brasileiros, expondo suas características, experiências, marcas e perfis, práticas, relações e cotidiano. Os organizadores provocam um passeio cronológico pelo histórico da função e, conseqüentemente, pela própria construção do jornalismo brasileiro: a partir da recuperação de situações e experiências vivenciadas por diversos críticos de mídia, em diferentes contextos e particularidades, traçam um balanço sobre o *ombudsman* no jornalismo. Nesse percurso, há o constante estímulo em relação ao pensar dos dilemas, a utilidade e a necessidade da figura da crítica de mídia no jornalismo da contemporaneidade. É reforçado, em diversos momentos, o caráter pedagógico sobre o funcionamento dos *media* nesse novo ecossistema midiático e tecnológico que compete à crítica assumir.

O livro se materializa em um marco importante da história do *ombudsman* no jornalismo do Brasil, que em 2019 completou trinta anos desde a primeira experiência regular de crítica de mídia nos moldes do *ombudsman*. A vanguarda foi desempenhada por Caio Túlio Costa na Folha de São Paulo - e é o próprio, o autor do prefácio da obra que discute a necessária perpetuação da crítica e autocrítica do jornalismo, junto da tarefa do *ombudsman* em também assumir a defesa do consumidor. Esse entendimento é visível ao relembrar o apogeu e a aura do quarto poder

desenvolvido pela mídia, contexto em que nasce o *ombudsman*, até o momento em que esse poder é compartilhado com a internet, mais especificamente, com seus usuários.

A *Folha*, precursora ininterrupta da figura da crítica, além de ser representada por Caio Túlio Costa na coletânea, compartilha do traquejo de Carlos Eduardo Lins Souza, jornalista que também exerceu o mandato de *ombudsman* no jornalismo. Lins Souza se debruça, no texto que abre a coletânea "Erros do *ombudsman*", em problematizar as dificuldades da crítica de mídia em vingar no Brasil, seja por questões financeiras, como também de ordem de relacionamento interno nas redações. Além disso, visualiza o exercício do *ombudsman* em três dimensões: mediar/conciliar a relação entre consumidores e produtores de informação; estimular o aperfeiçoamento técnico do veículo; e ajudar na expansão da consciência sobre o papel dos meios de comunicação na sociedade.

Seguindo o modelo desenvolvido pela Folha de São Paulo, a segunda experiência de crítica de mídia no Brasil ocorre na Paraíba, em 1990 por meio da coluna (Re)visão, no Correio da Paraíba. Preocupada com a credibilidade e qualidade do jornal, a direção constrói a figura do *ombudsman*; é o que relatam para Sandra Moura os três jornalistas que desempenharam a função (Rubens Nóbrega, Carmélio Reynaldo e Alarico Correia Neto).

Na sequência, no ano de 1994, em Campinas surge uma experiência pontual e efêmera da figura do *ombudsman* no jornal Diário do Povo, a primeira em um jornal do interior. Em seu artigo, Marcel Cheida perpassa pela atuação dos jornalistas Marcos Aurélio Pereira Capitão e Márcio Calfiori nos dois anos que o *ombudsman* esteve presente no jornal. Tensiona as intenções de marketing presentes na adoção da crítica, além da necessidade ou não dessa figura junto ao Diário do Povo, de propriedade do político Orestes Quércia.

No mesmo ano, houve ainda o início da experiência de *ombudsman* no estado do Ceará, no jornal O Povo, que dura até hoje. Alberto Perdigão entrevista Adísia Sá, *ombudsman* emérita d'O Povo, primeira mulher a assumir a função de crítica de mídia na imprensa nordestina. Sá traça um balanço de sua experiência como *ombudsman* e também como jornalista, ponderando a necessidade de adaptação do modelo vanguardista da *Folha* às especificidades do jornalismo cearense. Ao mesmo tempo, reitera a necessidade do *ombudsman* em exercitar a escuta e não se restringir no apontamento de coisas negativas e defeitos. Ainda sobre a função no jornal O Povo, em um relato autoral, entre 2010 e 2012, Paulo Rogério escreve sobre os desafios de sair do ambiente da redação para vê-la e analisá-la de fora. Sua experiência ajuda a compreender que não há um método pronto para o trabalho como *ombudsman*: compete a cada sujeito criar sua metodologia a partir das especificidades, objetivos e preocupações, seja na relação com jornalistas, como também no trato com os leitores. Na mesma linha, Plínio Bortolotti destaca a relação da crítica com os demais colegas enquanto missão pedagógica e “professoral” junto aos jornalistas, sempre baseado na ética, no método e na técnica jornalística. Num exercício de exemplificação e debate, retoma casos marcantes da história do Ceará e analisa o papel do *ombudsman* junto a aquela cobertura; entende que é no trabalho cotidiano que se pode desenvolver um jornalismo de credibilidade e preocupado com sua função social.

Já no Sul do Brasil, o *ombudsman* se manifestou em 1995, em Santa Catarina, no jornal A Notícia Capital. Mário Xavier foi o primeiro jornalista a desempenhar a função e, em entrevista à Juliana Rosas, tece uma análise da crítica de mídia a partir de suas experiências à frente da coluna “Fórum de Leitores”, onde buscou criar um ambiente democrático e participativo. Ao debater o futuro dessa figura dentro do jornalismo, se mostra ao mesmo tempo esperançoso quanto às potencialidades do *ombudsman* e cauteloso em relação ao cenário contemporâneo, marcado pela digitalização,

influência do público na produção e pelas redes sociais. De maneira particular, relata sua experiência na Conferência Anual dos *Ombudsmans* da Imprensa em 1996.

O caso mais recente na implementação do *ombudsman* ocorreu em 2007 no interior do Paraná, na cidade de Ponta Grossa, durando até 2011. Foram quatro jornalistas que ocuparam o posto no Jornal da Manhã e, em um debate analítico, Sérgio Gadini visualiza a “curta primavera da crítica da mídia no jornalismo paranaense”. Com a mudança de comando do jornal, buscou-se construir uma linha editorial pelo “jornalismo público”, compromissado com os interesses dos cidadãos, da cidade e da região. A figura do *ombudsman* aparece como um auxílio em oferecer ao leitor um conteúdo de qualidade e para tal função buscou-se profissionais de reconhecida experiência, formação e autoridade acadêmica. Gadini relata seu objetivo na condução da coluna a partir da análise do material publicado, dando ênfase à expectativa dos leitores e à preocupação em oferecer ao público uma pedagogia do exercício jornalístico. Também como *ombudsman* no Jornal da Manhã, Elaine Javorski relata neste livro os desafios da crítica de mídia no jornalismo do interior. Sua atuação teve como objetivo mostrar que a posição de leitor não se concentra na passividade para com os conteúdos veiculados pelos meios de comunicação. Entre 2008 e 2009, período em que desempenhou a função, vivenciou a dificuldade do jornal em pôr em prática a proposta de jornalismo público; o uso excessivo de releases enviados pelas assessorias de empresa de órgãos públicos, junto de particulares e sua publicação sem checagem e apuração; a dependência das fontes; o uso de vozes oficiais, em descrédito das populares; os efeitos manadas e euforia pela manchete; e a cobertura política-eleitoral. Estes são alguns dos embates e problemáticas comuns no jornalismo do interior.

O posfácio expande o debate além das fronteiras brasileiras. Estrela Serrano, jornalista portuguesa que foi provedora dos leitores no Diário de Notícias entre 2001-2004, discute o papel do “provedor” - figura sincrética ao *ombudsman* - nesse novo ambiente midiático. Enquanto provedora, retoma vivências a partir de contextos que marcaram não só Portugal, mas todo o mundo a partir de seus acontecimentos, casos em que discute a credibilidade e cobertura dos jornais portugueses. Serrano traça um debate sobre o futuro do *ombudsman* na mídia a partir da ética e deontologia como fontes de legitimação do jornalista.

Assim, a coletânea selecionada se materializa como um rico material de referência quanto ao debate sobre a crítica de mídia, ao apresentar vivências e experiências de *ombudsmans* em relação a seus dilemas, embates, desafios, objetivos. Apresenta, nesse percurso histórico, não só relatos, mas desenvolve também noções teóricas e conceituais para o debate acadêmico sobre o ombudsman. Com a leitura, são evidentes os embates dos críticos tanto em relação à arrogância dos jornalistas à crítica, quanto a desconfiança do público em relação às intenções do jornal. Num contexto de descrédito do jornalismo, onde outros meios emergem com o objetivo de “informar” a sociedade a partir do vácuo deixado pela imprensa, é urgente a crítica e autocrítica jornalística como forma de valorização do seu exercício legitimado de auxílio para as decisões mais comuns do dia a dia, até as mais complexas junto à população.

“Mas enquanto houver crises, deve haver instâncias a quem recorrer”, relata Mário Xavier ao visualizar o papel contemporâneo do *ombudsman*. Esses momentos de crises são propícios para retomar debates e preocupações que ajudem no fortalecimento da comunicação como um direito, permeando o jornalismo como serviço público, fundante para a sociabilidade, democracia e direitos.

## Referências

JAVORSKI, E.; GADINI, S. (Org.). **Ombudsman no jornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018. 184 p.

